

• 2 SET 1983

• 2 SET 1983

A DÍVIDA

eterna

Figueiredo anuncia novas medidas econômicas

O governo está estudando novas medidas na área econômica. Essa revelação foi feita ontem pelo presidente Figueiredo ao empresário Mário Garnero, do grupo Brasilinvest, que também foi informado que o novo acordo com o FMI poderá ser assinado dentro de 30 a 45 dias.

Essa última informação, entretanto, não foi confirmada pelo ministro da Fazenda, Ernane Galvães, segundo quem "não existe prazo" para o Brasil e o Fundo chegarem ao fechamento da nova carta de intenções, após o que o País poderá sacar as parcelas retidas pelos bancos internacionais e as do empréstimo ampliado fornecido pelo FMI.

"Estamos trabalhando ainda na carta", esclareceu o ministro da Fazenda, negando enfaticamente que exista algum complicador com o Fundo para haver tanta demora. "Temos tempo para fazer isso — argumentou — e não há pressa..."

Mário Garnero, por sua vez, comentou com Figueiredo que tanto o FMI como o Brasil e os credores internacionais devem observar o máximo de flexibilidade nas negociações.

O empresário disse que o presidente da República não especificou quais as novas medidas em elaboração pelo governo, mas destacou que Figueiredo ressaltou que há preocupação em não prejudicar os trabalha-



dores. Garnero, por sua vez, sugeriu ao presidente um elenco de medidas visando à desdolarização: a redução dos índices da correção monetária para ampliar a desindexação da economia; a liberação dos índices das ORTN, "aos quais toda a economia nacional está vinculada, dificultando a existência de um verdadeiro sistema de mercado"; e a negociação direta entre patrões e trabalhadores, com medidas de proteção aos salários menores.

Acrescentou Garnero que os próximos três meses serão decisivos para o País e medidas importantes deverão ser adotadas, mencionando o fato de que a proibição de importações está prejudicando o parque industrial brasileiro. 16

Mário Garnero reiterou ao presidente Figueiredo que não assinou o documento dos empresários de São Paulo preparado pelo Fórum Gazeta Mercantil porque achava que ele deveria ter sido entregue ao chefe do governo antes de ser divulgado. "Eu realmente preferiria ter recebido a integral do documento, ao invés de ter que lê-lo pelos jornais" — teria confirmado o general Figueiredo, segundo Garnero.

Novo acordo

Segundo o ministro da Fazenda a diretoria do FMI só examinará o relatório da missão que veio ao Brasil negociar o novo acordo na segunda quinzena de outubro, e a aprovação do relatório depende basicamente do diretor-gerente da instituição, Jacques de Larosière. Indagado em quais detalhes do acordo ainda há pendência, Galvães foi lacônico: "Não sei, isso é problema do FMI, do seu departamento técnico".

Antes de viajar ao Rio, ontem à tarde, o ministro da Fazenda recebeu uma carta assinada pelos jornalistas que fazem a cobertura diária do Ministério, reclamando da indiferença do ministro ante as investigações que se colocam na atual conjuntura, em que o País se encontra à beira da insolvência. A única resposta de Galvães foi uma brincadeira: "A carta está sem selo".